

Acaba de ser divulgado, pela Câmara Municipal de Aveiro, «Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1970». Publicamos, hoje, os seguintes extractos:

A dominar a próxima actuação municipal ter-se-á em vista solucionar problemas fundamentais há largos anos a aguardarem adequada satisfação e que só gradualmente, à medida que mereçam aceitação superior, poderão ter a adequada expressão, a permitir a execução de obras que valorizem uma cidade em pujante ascensão económico-social e que é capital de um distrito dos de maior evidência no conjunto nacional, com as suas justas exigências e reivindicações.

Sobressaem, sem dúvida, e de acordo com as modernas tendências, as soluções urbanísticas mais consentâneas com tal valorização, tanto no meio citadino como, até, no meio rural, a carecer igualmente de soluções que o elevem convenientemente, já que nele se reflecte não só a expansão de uma cidade que cresce dia a dia, como ainda a expressão válida das próprias populações naturais e residentes.

DISCIPLINAR AS CONSTRUÇÕES

Visando tal finalidade continuarão, activamente, a ser elabo-

borados, pelo gabinete técnico de Urbanização e Obras da Câmara, planos de pormenor urbanístico que completem os já definidos, numa intenção válida de disciplinar as construções a levar a efeito, dentro de uma orientação definida superiormente, e de acordo com a execução imprescindível de estruturas fundamentais, como sejam os indispensáveis arruamentos, esgotos, abastecimentos de água e electrificação, que se desejam estender até aos limites do concelho, obedecendo a determinantes de justiça distributiva de benefícios e de promoção social. Evidentemente que a realização de tal objectivo somente poderá encarar-se em fases sucessivas, excêntricamente, a partir da cidade, não se excluindo, como é óbvio, que, perante desejos manifestados por munícipes com propriedades que o permitam, tais realizações se antecipem, aliás dentro do espírito legal (Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965); assim se tem vindo a actuar e se continuará, se tais oportunidades surgirem, e, deve esclarecer-se que assim se tem vindo a proceder. Só se lamenta que nem sempre os munícipes, nestas condições, recorram a tais processos de colaboração, em que seriam os primeiros beneficiados...

ACESSOS A CIDADE

Tem sido prejudicado também este género de actuação pelo facto de não sempre ainda sido definidos os acessos à cidade pelos quais tanto nos temos batido, pretendendo actuação imediata nas zonas dependentes de tal definição. Apesar de uma reunião conjunta havida, no Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras

CONT. NA QUINTA PAGINA

SITUAÇÕES NOVAS interrogações à pastoral

artigo de GEORGINO ROCHA

Terminou há poucos meses o II Simpósio Europeu dos Bispos Católicos, subordinado ao tema: *fisionomia do Padre no mundo de hoje*. Este mesmo tema veio a ser abordado no IV Encontro Nacional de Pastoral, realizado em Fátima na passada semana, em que participaram cerca de cem Padres e oito Bispos.

Tanto o Simpósio como o Encontro nos apresentaram bastantes coincidências colhidas nas respostas a sondagens feitas ao longo do ano, tanto nos diversos países da Europa como mais especificamente no nosso Portugal metropolitano.

Nota-se em todas estas respostas uma preocupação admirável de procura corajosa da essência evangélica do sacerdócio de Jesus Cristo participado por aqueles que Ele escolheu. Consta-se, assim, a *figura histórica, social*, de que se tem revestido ao longo dos tempos, particularmente nos nossos dias, em busca da autêntica *figura religiosa, evangélica*, do Padre.

Responsáveis de Igreja e de órgãos de informação, agentes de publicidade comercial e de investigação, teólogos competentes e historiadores, leigos dinâmicos e os próprios Padres debruçam-se seriamente sobre este assunto.

A comunidade cristã exige, o mundo paganizado espera um novo estatuto social do Padre para o nosso tempo e para o nosso meio.

ESSENCIA DO SACERDÓCIO CRISTÃO

Cristo, assumindo as funções religiosas da humanidade, transformou-as radicalmente. Situado num contexto de vida judaica e pagã por vezes, a Sua figura social não se confunde de maneira alguma com a do sacerdote pagão ou judeu.

Logo no início da vida pública, (Lc. 4/1-12), Ele define o Seu ministério, mostrando que ele consiste não em dispor de Deus, como fazia o sacerdote pagão nas mais diversas formas de magia e superstição, mas em estar disponível para Deus. O ministério de Cristo, pois, não é uma ligação-serviço aos poderes da terra, mas uma união-doação a Deus, mostrando que não é uma missão de ser servido, mas a de servir fraternalmente os homens, seja em que circunstâncias for.

Amor (ágape), Eucaristia, (acção de graças), Serviço Fraternal (diaconia), são, pois, a especificação do sacerdócio cristão.

Estes mesmos pontos poderiam servir para uma revisão de vida sacerdotal e uma revisão das actividades em que tantos Padres se ocupam actualmente.

CONTESTAÇÃO NECESSARIA

A figura histórica do Padre tem variado muito ao longo dos tempos e dos países. Entre nós a acção demolidora da li-

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

A renovação conciliar não se pode medir apenas pela mudança de usos e normas externas, mas sim pela mudança de certas posturas mentais, de certa resistência de coração ao espírito verdadeiramente cristão.

Paulo VI

No meio da luta apostólica de hoje, bispos e sacerdotes propõem-se questões cuja fundamentação real não se pode negar... Numa palavra: como se deverá viver para que a mensagem seja escutada?

Unicamente a encontraremos juntos.

Conselho do Episcopado Francês, em 12/12/68.

De Lisboa a Luanda crónica de bordo

M. CAETANO FIDALGO

«Príncipe Perfeito» tem capela permanente. É o Padre João José da Cunha, que já serviu na Base Aérea de S. Jacinto.

Viajar também neste cruzeiro, convidado por um médico amigo, o Cônego António Abranches, Pároco de Fátima, em Lisboa. Sentamo-nos à mesma mesa, ao almoço e ao jantar, com um casal francês (a senhora é médica) e outro do Porto, além do Dr. António Emílio de Magalhães, o conhecido Director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Vamos recordando figuras que ambos conhecemos. Fala-se, com saudade, de Mons. Pereira dos Reis, do seu fino e permanente humor, do seu espírito gentilíssimo. E da evolução espiritual de Carolina Homem Christo, que o Cônego Abranches acompanhou de perto.

Para a refeição da noite, o traje é sempre a rigor. Em certos

dias, exigem-nos, como a todos, ainda rigor maior. As senhoras, por exemplo, desfilam, solenes, elegantes, com os seus vestidos compridos, ao gosto e à moda dos países de origem, e sempre carregadas de jóias.

O Cônego Abranches, boa figura, distinto, usa sobrecassaca e apresenta o seu cabeção de peitilho vermelho, além do anel na mão esquerda. Com graça, alguém responde à curiosidade de certos estrangeiros informando que é... o Bispo de Fátima. E os estrangeiros, naturalmente, repetem o nome — Fátima, Fátima! — com emoção, quase como quem reza. Mas também, da primeira vez, o tomaram como alguém que tivesse vindo do Leste, de além da cortina de ferro, e usasse, para a gala da noite, aquele hábito que não estavam acostumados a ver. Coisas que acontecem aos padres...

CONT. NA PAGINA QUATRO

A VIDA não deserta DA PRAIA

Entre azul e azul, entre céu e mar, a praia é terra nascida das águas!

Setembro vem e as chuvas caem. O inverno está aí. Mas a praia lá continuará agora areia e pedregal — sempre à espera de dar a cada um o que cada qual lhe vai pedir: uns o descanso, outros o pão. Uns e outros — a Vida.



CURSO DE PASTORAL

Na praia de Mira, de 15 a 19 de Setembro, mais de 80 sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos tomam parte no Curso de Pastoral Profética, promovido pelos Serviços Diocesanos de Pastoral.

Todos reunidos em autêntica família com o nosso Bispo, vamos procurar corajosamente os melhores caminhos de salvação para o Povo de Deus que vive entre nós.

A Pastoral é, essencialmente, acção eclesial. Todos nós estamos assim empenhados nesta acção comunitária, que auguramos de grande alcance.

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

O Beira Mar não passou o obstáculo do União de Lamas

Iniciaram-se, no domingo, os Nacionais das divisões maiores. A jornada inaugural do Nacional da II Divisão, Zona Norte, conferiu o proveito e a honra à Sanjoanense e ao Tirsense de terem ido ao campo dos adversários averbarem empates apertados.

Nos jogos de mais destaque, Lamas e Torres Novas impuseram a sua força e chamaram a si vitórias que não deixaram dúvidas quanto ao seu mérito.

As vitórias tangenciais do Marinhense, Salgueiros e Académico de Viseu são de acentuar o equilíbrio dos conjuntos em prova.

RESULTADOS GERAIS

Marinhense-Vizela	2-1
Salgueiros-Gouveia	1-0
Lamas-Beira Mar	2-0
Torres Novas-Espinho	5-3
Acad. Viseu-Leça	2-1
Famalicao-Tirsense	0-0
Penafiel-Sanjoanense	1-1

JOGOS PARA DOMINGO

Vizela-Penafiel
Gouveia-Marinhense
Beira Mar-Salgueiros
Espinho-União de Lamas
Leça-Torres Novas
Tirsense-Acad. Viseu
Sanjoanense-Famalicao

União de Lamas, 2 — Beira Mar, 0

Jogo em Santa Maria de Lamas.

As equipas:

LAMAS — Domingos; Redol (ex-Barreirense), Alberto (ex-Porto), Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Amadeu, Rui Ernesto (ex-Braga), Jesus e Romão.

BEIRA MAR — José Pereira; Bernardino, Soares e Almeida; Celestino, Abdul (Jerónimo) e Amaral; Nélio, Cléo; Eduardo e Lázaro.

Árbitro: João Gomes, do Porto. Ao intervalo os donos da casa venciam por 2-0, com golos de Jesus e Ernesto, respectivamente, aos 32 e 38 minutos.

A maior enchente de há umas épocas a esta parte, registou-se no domingo o campo Comendador Henrique Amorim, de público local, mas também de numerosa falange que o Beira Mar trouxe consigo.

Porém, a partida, tecnicamente foi muito frouxa para além do entusiasmo e vontade que ambos os contendores puseram na luta, nada mais se viu.

A haver um vencedor ele só poderia ter sido o Lamas, como aliás o foi, equipa que dominou muito mais, forçando o antagonista a actuar quase sempre com o seu meio campo guarnecido pelo maior número de unidades. Todavia, os beiramarenses enfermaram da pecha de não abrir o jogo pelos extremos, facilitando com a tendência de desenvolver os lances pelo centro à intervenção dos defensores contrários.

Por sua vez, o Lamas actuou com melhor sentido prático. Lutou com mais afã e realizou o que pretendia: o triunfo.

A arbitragem foi cuidada e imparcial, falhando, apenas, em permitir algumas jogadas a roçar pela rudeza.

Assembleia Geral na Associação de F. de Aveiro

Amanhã, pelas 17 horas, vai reunir-se a Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalho:

Leitura e aprovação das actas das sessões anteriores; apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício de 1968/1969 e do respectivo parecer do Conselho de Contas; eleição da Mesa da Assembleia Geral, Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro da Direcção para o exercício de 1969/71.

Não estando presentes, na sede daquele organismo, à hora marcada, clubes que correspondam à maioria absoluta de votos, a Assembleia Geral funcionará, uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de clubes.

Vela

Campeonato Regional de «Moths» Zona Norte

Sob a organização da Secção de Vela do Clube Naval de Aveiro realiza-se, amanhã e depois, o Campeonato Regional do Norte na classe «Moths».

A competição disputa-se na Costa Nova e terá a presença de velejadores do Clube de Vela Atlântico, Associação Desportiva Ovarense, Sporting Clube de Aveiro e do clube organizador.

IX Cruzeiro da Ria de Aveiro

Após o somatório das classificações das duas regatas, a classificação geral por tipos de embarcações ficou assim ordenada:

«SNIPES»

- 1.º — José Machado-Rui Roque Pinho (C. V. A.).
- 2.º — Eng.º Mário Meneres-Dr. Fernando Barbosa (S. C. P.).
- 3.º — Carlos Leite-Rui Pacheco (S. C. P.).
- 4.º — António Aguiar-Pompílio Santos (A. D. O.).
- 5.º — Maia e Moura-Almeida Ribeiro (C. N. L.).
- 6.º — Baltazar Santos-Rui Manuel Santos (C. V. A.).
- 7.º — Henrique Cabral-Elizabeth Eisel (C. V. A.).
- 8.º — Vitor Almeida-António Fidalgo (A. D. O.).
- 9.º — Jean-Pierre-Afonso The-mudo (N. B.).
- 10.º — António Romão-Américo Augusto (A. D. O.).

«SHARPIES»

- 1.º — Afonso dos Santos-Helena Santos (A. D. B. N.).
- 2.º — Sales Grade-Manuela Sales Grade (C. N. O. C. A.).
- 3.º — José Luís Archer-José Guimarães (A. D. B. N.).

- 4.º — Eng.º Rogério Rodrigues-José Carlos (C. V. A.).
- 5.º — Fernando Alçada-José Teixeira Monteiro (A. D. O.).
- 6.º — Filipe Fonseca-Jorge Nogueira (A. D. O.).
- 7.º — Levy Santos-Arq.º Joaquim Cabral (A. D. B. N.).
- 8.º — Ângelo Baptista - N. N. (A. D. O.).
- 9.º — Ermelindo Fonseca-Carlos Alçada (A. D. O.).

«VOUGAS»

- 1.º — Francisco Alçada-António Freitas (A. D. O.).
- 2.º — Mário Campos-José Domingues (C. N. A.).
- 3.º — Alfredo Alves-José Pinho (A. D. O.).

«PEQUENOS CRUZEIROS»

- 1.º — José Ramada Leite-António T'Alte-Bruno Dagrino (A. D. O.).
- 2.º — Manuel Ramada Leite-Afonso Martins-Luís Nogueira (A. D. O.).

«MOTHS»

- 1.º — Helder Guimarães (C. N. A.).

- 2.º — Pedro Cavaco (C. D. C. T.).
- 3.º — João Manuel Nunes Branco (A. D. O.).
- 4.º — Eduardo Simões (C. D. B. N.).
- 5.º — João Padilha (C. D. C. T.).
- 6.º — José Ferreira Pinto (A. D. O.).
- 7.º — Manuel Augusto Lourenço (A. D. O.).
- 8.º — Manuel Brandão (A. D. O.).

«ANDORINHAS»

- 1.º — José Silva-José Rafael (A. D. O.).
- 2.º — João Pinto da Costa-Eng. Manuel Barbosa (C. V. A.).
- 3.º — Jorge Seabra-José António Matias (C. N. A.).
- 4.º — António Pinho-Jorge Brandão (A. D. O.).

«VAURIENS»

- 1.º — José Moreira Júnior-Claus Barnstorf (C. V. A.).
- 2.º — Miguel Carvalho-António Barona (C. V. A.).
- 3.º — João Leite Castro-N. N. (C. V. A.).
- 4.º — Rui A. Lopes Feio-Joaquim A. Lopes Feio (C. U. C.).
- 5.º — Augusto Machado-Maria Zita Machado (C. V. A.).
- 6.º — Luís Vitória Faria-Lúcia Vitória Faria (C. U. C.).

«FLYING DUTCHMAN»

- 1.º — Rui Moreira-António Roquete (C. V. A.).

Esta jornada gloriosa de vela nacional, culminou com a cerimónia da distribuição de prémios, após um jantar de confraternização, o qual se realizou em ambiente de distinção e colorido, no restaurante «Vela Areinho», a que presidiu o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

O Sangalhos homenageou os seus ciclistas

Os bairradinos viveram com a maior intensidade os feitos dos seus ciclistas, especialmente de Joaquim Andrade, um dos valores, da Volta a Portugal em Bicicleta.

O brioso comportamento dos seus velocipedistas foi compreendido e, assim, na penúltima segunda-feira, muitos sangalhen-ses foram à Curia receber, festivamente, os ciclistas, organizando-se depois um extenso cortejo automóvel até à sede do Sangalhos Desporto Clube, onde teve lugar uma sessão solene.

À noite, num restaurante da Malaposta, os ciclistas foram obsequiados com um jantar, durante o qual vários oradores lhes leram os maiores elogios.

Numa cerimónia, que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo, tomou posse, há dias, a Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro, que ficou assim constituída: Presidente, Eng. Manuel Bóia; Secretário, Artur Lobo; Tesoureiro, Mário Fonseca; Vogais, Nuno Greno e José Leandro.

O Espinho acaba de assegurar os serviços do ponta de lança moçambicano Naftal e do seu antigo médio-armador Ribeiro, que na última época representou o Valecambrense.

O antigo jogador sportinguista Daniel foi contratado pelo Anadia para treinador das suas equipas de futebol.

Chaves, ex-Beira Mar, e Morais Alves, ex-Sanjoanense, são novas aquisições do Académico de Viseu.



Os juvenis e juniores beiramarenses iniciaram, há dias, no campo «Paula Dias», sob a orientação do técnico Amâncio Nogueira, os respectivos treinos, com vista às provas da época em curso.

Depois de três anos de permanência na Associação Académica de Coimbra, seguiu para Moçambique, no cumprimento das suas obrigações militares, o consagrado basquetebolista dos estudantes Quen Gui.

No Campeonato Nacional de Pesca do Rio, organizado pela F. N. A. T., em Abrantes, o pescador desportivo António Fernandes da Silva, em representação da Celulose, classificou-se em 19.º lugar, com 18.940 pontos. Por equipas, aquela empresa fabril obteve o 5.º lugar, com 47.290 pontos.

Andebol

Recrutamento no Beira Mar

A Secção de Andebol de Sete, do Sport Clube Beira Mar, vai retomar em breve a preparação das suas equipas, com vista à próxima época. Com o intuito de fomentar a modalidade, aquela popular colectividade aveirense convida todos os jovens interessados a fazerem a sua inscrição na respectiva sede.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 3
21 de Setembro de 1969

Ainda em fase de grande expectativa, pois se está em princípio de época, são os seguintes os jogos escolhidos para o 3.º concurso da temporada, para os quais prognosticamos a seguinte chave:

Braga-Setúbal	1
Boavista-Barreirense	1
Cuf-Porto	2
Belenenses-Benfica	2
Leixões-Guimarães	1
Marinhense-B. Mar	1
Lamas-Leça	1
T. Novas-Tirsense	1
A. Viseu-Sanjoanense	1
Penafiel-Famalicao	1
Luso-Atlético	2
Tramagal-Portimonense	1
Oriental-Peniche	x

Ciclismo

A XVIII Volta a Ilhavo

Organizada pelo Illibum Clube, com o patrocínio do Governo Civil de Aveiro e da Câmara Municipal de Ilhavo, efectua-se no domingo, a XVIII Volta Ciclista a Ilhavo, para populares.

A prova será disputada em duas etapas, efectuando-se uma de manhã, com início às 9,30 e outra de tarde, em circuito, a partir das 16 horas.

Na primeira, os corredores, partindo da Avenida Marechal Carmona, seguem pelo seguinte percurso: Gafanha de Aquém, Caleda da Vila, Barra, Costa Nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintás, Quinta do Picado, Bonsucesso, Amazonas, Lagoa, Casal, Légua, Ervósias, Vale de Ilhavo e chegada ao local da partida.

Na segunda, terão de dar cinco voltas a um circuito traçado da seguinte forma: Avenida Marechal Carmona, Avenida Manuel da Maia, Alqueidão, Malhada e Avenida Marechal Carmona.

Além de dez valiosas taças, estarão em disputa, uma motorizada da Casal, uma bicicleta Venezia, um fogão Gazelida e outros prémios de valor.

A noite, durante um festival que se realiza no Pavilhão dos Desportos, no qual colaboram as marchas de Alqueidão, da Malhada e uma patinadora lisboeta, serão distribuídos os prémios.



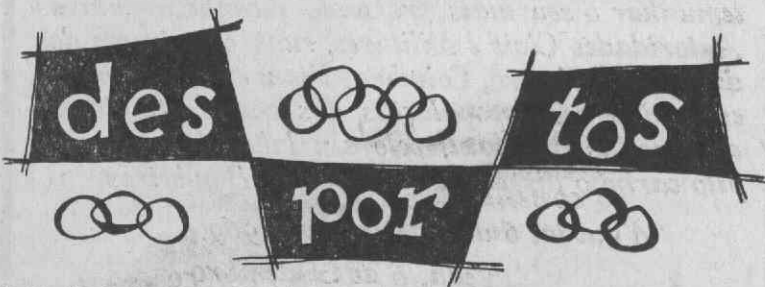
Beira Mar para subir ou para descer?

O Beira Mar foi para a I Divisão sem pensar. Não pensou em subir e subiu, porque pensou em jogar! Hoje pensa em subir, e nem sobe nem joga!

Hoje o Beira Mar é um clube a ver... passar os comboios!

É preciso ser realista. E eis o Beira Mar a começar o campeonato em último. Ele, um clube com pretensões!...

Há vontades a impor disciplina no Clube. Pois ponha-se na ordem do dia: vamos a jogar e deixemo-nos de sonhos.



SECÇÃO DE JOSÉ DE MATOS

TE RRAS

da nossa terra noticiário

SALREU

No Bunheiro, para onde se tinha ausentado há pouco, foi sepultado no dia 28 de Agosto, com a idade de 71 anos, José Moço, da Ladeira, viúvo de Generosa Valente dos Anjos.

No dia 30 de Agosto, na Cavada, com 83 anos, faleceu Manuel Marques Godinho, viúvo de Maria Figueira.

Celebraram o seu casamento, no dia 31 do mês passado, Egídio José Lopes Martins, da Agra, e Eugénia Bandeira Rebelo, do Ribeiro da Ladeira, filha de Ernesto da Silva Rebelo e da Maria Lucinda da Fonseca.

O Grupo dos Jovens de Salreu, sob a orientação do sr. Padre Dr. Pinho Ferreira, anda a preparar a representação de algumas peças para exhibir brevemente. Entre elas avulta «Assassinio na Catedral», de Eliot, de fundo histórico, à roda da vida empolgante de Tomás More.

Regressado da Venezuela, encontra-se na sua casa da Rua Nova, há cerca de 15 dias, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, casado com Rosa Marques da Silva.

No dia 5, no Hospital de Salreu, foi operada Maria Natália Bandeira da Silva, residente em Cacia, casada com o furriel miliciano Rui Manuel Dias da Silva, a prestar serviço militar na Guiné, é filha dos nossos conterrâneos Acindino Afonso Almeida Bandeira e Lucinda Mortágua, também residentes em Cacia.

No mesmo Hospital e no mesmo dia, foi operado o nosso conterrâneo Emídio de Jesus Henriques, de 45 anos, casado com Glória Rodrigues Saramago, do Cabeço do Picoto.

Em Beduido, no dia 6 foi sepultada D. Bárbara Marques de Oliveira e Silva, viúva, que viveu muitos anos entre nós, na Agra; era mãe de Ernesto Brandão, residente na vila de Estarreja, em cuja casa se encontrava, há tempos.

O edifício das Escolas das Ladeiras ainda está sem obras, pelo falecimento (soube-se há pouco) do empreiteiro a quem tinham sido adjudicadas.

Faz amanhã 33 anos que foi aqui sepultado o benemérito Visconde de Salreu, falecido no dia 11.

O sr. Prior tornou públicas as contas do Centro Paroquial de Assistência relativas ao mês de Agosto, com 2.375\$10 do leilão e de várias ofertas. Tem o Centro à sua conta 184.132\$00. Continua a campanha, pois a obra é bem necessária e urgente.

TORREIRA

Murtosa, 9 — Encerraram-se ontem nesta praia as festas do S. Paio — festas cancelhais da Murtosa — que atraíram à sedutora zona de turismo milhares de forasteiros, que por certo daqui levaram gratas recordações, não só resultantes da beleza panorâmica que esta região oferece, como do programa dos festejos, bem delineado e atraente. No cenário maravilhoso da Ria destacaram-se as regatas dos típicos barcos moliceiros, característicos da Murtosa e as de bateiras, que foram muito concorridas e bem apreciadas, sendo premiados os vencedores por um júri presidido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal. Também foi notória a sessão de fogo de artifício aquático, que já há muitos anos não se apresentava tão bom e com tão lindo efeito, confeccionado por um piralécnico de Lanhelas, do Minho. Destacou-se também o festival aeronáutico, que se realizou ontem às 12 horas, no amplo areal das dunas da Torreira, com demonstrações acrobáticas de um avião da Base Aérea de S. Jacinto, de uma passagem de força de 4 aviões da mesma Base e sessões de paraquedistas da Base Aérea de Tancos, com saltos em queda livre e de abertura automática, por militares da Força Aérea Portuguesa. Assistiu a este festival o Comandante da Base Aérea n.º 7, sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, em representação oficial, e a Câmara Municipal da Murtosa, em tribuna armada no local. Destacamos ainda a ordem, a disciplina e a paz que se observou no trânsito, devido às boas medidas tomadas pela Guarda Nacional Republicana, de colaboração com a Polícia de Viacção e Trânsito que ali se apresentou em grande força.

As cerimónias religiosas presididas pelo pároco da Torreira, sr. Padre Manuel Maria Carlos, coadjuvado por outros sacerdotes. Preou o sr. Padre António Almeida, de Salreu.

AVANCA

A Junta de Freguesia de Avanca promoveu um jantar de homenagem ao sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, que há pouco terminou o seu mandato de Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.

Associaram-se todas as Juntas de Freguesia do concelho e estiveram presentes várias individualidades de representação. Falaram o Presidente da Comissão da U. N., Dr. Duarte de Oliveira, Mons. Amador Fidalgo, Dr. Casimiro da Silva Tavares e Jaime Matos. O homenageado agradeceu.

MURTOSA

Nos próximos dias 13 e 14 vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia. Destacamos, no dia 13, a procissão de velas, à noite, que percorrerá as ruas do lugar do Ribeiro. O Venerando Bispo de Coimbra, Senhor D. Francisco Rendeiro, nosso conterrâneo, preparará à missa no dia 14, domingo, sendo também o celebrante. Segue-se a procissão e haverá, pela tarde, a exibição de bandas de música e de ranchos folclóricos.

Foi autorizada a construção de um edifício escolar de 4 salas, no Monte.

A Câmara concedeu o subsídio de 3 contos para o concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura, passou guias de responsabilidade para o internamento de dois doentes no Hospital de Aveiro, apreciou 34 projectos de obras, aprovando 32 e tomou conhecimento do plano de actividades para 1970.

S. JOÃO DE LOURE

Conforme já temos apontado, esta simpática freguesia, acerca de meia dúzia de anos para cá, continua a registar um surto de melhoramentos notáveis, quer no campo particular, quer no oficial. Além de estradas que estão a ser concertadas em vários pontos do lugar e do concelho, há que assinalar a Casa de Saúde, o cemitério local, que apresenta outras condições, a Rua do Ribeiro, embora ainda incompleta na sua construção, a Rua da Traipa, a estrada do Salgueiral ao Fial, etc. Prosseguem os trabalhos de pavimentação a paralelepípedos da Rua Nova, com a comparticipação da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, e de uma transversal, ainda sem nome, que liga a referida Rua Nova com a estrada de S. João a Loure.

Fez 13 anos, no dia 11 do corrente, a menina Maria Teresa Filipe de Almeida, filha do nosso conterrâneo sr. Fernando Nunes de Almeida, funcionário da Caixa de Previdência em Aveiro, e da sr.ª D. Maria da Conceição Filipe Almeida.

Abriu um novo estabelecimento comercial de aparelhos eléctricos, na Rua do Carvalhal. É seu proprietário o sr. Manuel Simões, empregado na Metalurgia Casal, em Aveiro.

ILHAVO

Com grande assistência, na sua maioria constituída por jovens, disputou-se na Figueira da Foz a final do I Festival de Música Popular Portuguesa. Para esta final, em que se procurava o melhor cancionista, foram seleccionados 5 concorrentes, interpretando cada um 3 canções à sua escolha. O vencedor foi o jovem Vieira da Silva, natural de Ilhavo, estudante em Coimbra e colaborador do «Diário de Lisboa — Juvenil». Interpretou canções com letra e música da sua autoria.

O concurso para a melhor canção inédita, incluído neste festival organizado por «Presença Coimbra», foi ganho também por Vieira da Silva, com a sua canção «Auto-retrato para uma Humanidade».

Única sobrevivente duma família de sete irmãos filhos do conceituado ilhavense Tomé Nunes Pignolo, a sr.ª Rosa Nunes da Fonseca completou agora cem anos de vida.

Em casa de seus sobrinhos, sr. Capitão Adolfo Paião e D. Rosinda da Fonseca Paião, o aniversário foi festivamente celebrado, em que, sempre bem disposta, participou a aniversariante.

Em sua casa, celebrou missa de aniversário o rev. P. João Caieira.

Realizou-se, em 7 e 8, a tradicional festa em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovida pelos marítimos.

TROVISCAL

Realizou-se nesta freguesia no sábado último a XIII Reunião dos Estudantes da Bairrada. Depois de breve confraternização na sede da Assembleia Troviscalense, foi celebrada missa na igreja paroquial, seguindo-se um colóquio dirigido por Manuel Fontes Ferreira. As raparigas e os rapazes trocaram impressões sobre o tema e responderam a um inquérito. Os trabalhos foram encerrados perto da noite.

Escola Académica de S. Bernardo

— Á G U E D A —

Curso Liceal. Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Métodos Directos e TV). Instrução Primária. Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no ano lectivo findo. Corpo docente qualificado e de reconhecida competência. Estão abertas as matrículas para ambos os sexos.

De Lisboa a Luanda

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Em 19, às 2.30 da madrugada, pouca depois de passarmos, à distância, na direcção de Dacar, surgiu um tornado. De repente. Tempestade sobre o mar, com chuva violenta e vento quase ciclónico, iluminando o clarão dos relâmpagos toda a roda dos céus que os olhos podiam abranger.

Lutando contra as velhas e teimosas insónias (nem aqui, meu Deus!), deixei a minha cabina, na 1.ª classe, sem ter dado ainda por nada, dirigindo-me à coberta para acender um cigarro. Só nesse momento me surpreendi diante do belo-horrorível daquela noite. E lá fui, com a pude, dando calma aos mais assustados e medrosos, que apareciam, a pouco e pouco, deixando os seus camarões. Mas tudo se passou rapidamente, sem mais consequências, voltando o navio à serenidade de que, afinal, quase não saí.

A vida de bordo, e ainda mais no caso especial deste cruzeiro, é variadíssima. Os médicos, em mesas-redondas, ou em sessões plenárias, estudam, pensam, dialogam, discutem, trocam conhecimentos e experiências. Querem contribuir para debelar um flagelo da humanidade. Porque a asma é flagelo.

Missa do 1.º Aniversário do Falecimento de Maria de Fátima Simões P. Miguéis



Ocorre no próximo dia 16, terça-feira, o 1.º aniversário do falecimento de Maria de Fátima Simões Pereira Miguéis.

Recordando a data, a família manda celebrar missa na igreja da Vera-Cruz, às 9 horas, por sua alma, agradecendo a presença de todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

OLIVEIRINHA

De 13 a 16 do corrente, vão realizar-se grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora dos Remédios, com o seguinte programa:

Dia 13 — As 8 horas, salva de 21 tiros; durante o dia, uma banda de música percorre as ruas da localidade.

Dia 14, domingo — As 16 horas, missa solene com sermão, saindo em seguida a procissão, às 21, arraial nocturno.

Dia 15 — Música nas ruas; à noite, arraial.

Dia 16 — Arraial nocturno, com início às 21 horas.

Tomam parte nos festejos 4 bandas de música e 6 conjuntos musicais.

Os outros, naturalmente, descansam e divertem-se. Na «Noite de Portugal», há sardinha assada, caldo verde e farturas. E tudo o mais, como nos bairros típicos de Lisboa. A «Festa das Flores» é homenagem às Senhoras. Em evidência, naturalmente, a esposa de Damas Mora e sua gentilíssima filha. E a mulher de um neto de Tolstoi, que vive em Paris, e a jornalista Miss Aspman, da «United Press», e Madame Duchaine, casada com o Dr. J. Duchaine, deputado comunista, na Bélgica, e outras ainda, cujos nomes não posso fixar.

Vão conosco o Rancho Académico e o Rancho Infantil de Santarém, dois admiráveis conjuntos. Celestino Graça, um nome feito, é o seu dirigente. Um apaixonado, que sabe do ofício. Que põe alma na alma dos seus pares — na dança e no canto. Chamou-se «Noite de Folclore» ao espectáculo. E os estrangeiros, todos estes nossos simpáticos visitantes, ficaram ali a ver e a ouvir, encantados, suspensos. Cor, movimento, beleza. Portugal que anda na rua e no campo, que entra na igreja e vai na procissão. O Ribatejo no trabalho donde vem o pão para a mesa do pobre e do rico.

Dia 20. Chegam as notícias dos incêndios no Caramulo. Conheço os nomes dos povos atingidos. Mais que os outros, como se compreende, acompanho as preocupações e as angústias de todos. O «jornal de bordo» informa que o Governador Civil está lá, com a presença e o seu auxílio. Já são mais tranquilizadores os telegramas de 21, fornecidos pela «Lusitania Press». Felizmente. Quando se está longe, e no meio do mar, o coração aperta-se-nos mais, se o peso da desgraça cai, como agora, sobre as gentes e as terras da comunidade a que pertencemos. A distância não quebra os laços que se forjam e temperam na força do sangue. E o sangue é a força da vida.

Separaram-nos apenas algumas horas da chegada a Luanda. A viagem teve que ser directa, por motivo do atraso inicial. S. Tomé ficará para o regresso. Depois o Funchal, neste cruzeiro de paz, sob a bandeira portuguesa.

M. CAETANO FIDALGO

Agradecimento

A Direcção e o Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ageda, na impossibilidade de agradecerem individualmente as múltiplas provas de solidariedade humana, recebidas aquando o violento incêndio nas matas serranas do nosso concelho, publicamente vem testemunhar o seu mais profundo reconhecimento às Autoridades Cíveis e Militares, suas congêneres dos distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu e Porto e, muito especialmente, às populações das zonas atingidas e do concelho em geral, pelo seu labor infatigável e pelo carinho dispensado a todos os Bombeiros.

Ageda, 6 de Setembro de 1969.

A Direcção
O Comando

A. C. RIA, L.ª

Telef. 24041/3 AVEIRO

CARROS USADOS

(provenientes de trocas)

LIGEIROS

Taurus 12 M	1964
Consul Cortina	1963
Citroen Ami	1962
Opel Olympia	1962
Opel Kapitán	1960
M. Benz 190 SL	1959
Auto Union 1000	1958
M. Benz 220 S	1957

COMERCIAIS

M. Benz L-338 (camião)	1961
Massey-Ferguson (Tractor 165 MP c/DH)	1966

Carros revistos — com facilidades de pagamento

PRÉ-ADOLESCENTES EM RETIRO

Vai realizar-se na Casa do Redolho, em Agueda, um retiro para pré-adolescentes, promovidos pelos Movimentos Rurais Católicos Juvenis, nos dias 13, 14 e 15 deste mês.

Os trabalhos serão orientados por uma equipa, sendo responsável Laura Fernandes, de Paradela do Vouga.

LAUSPERENE

O Sagrado lausperene será feito nos seguintes lugares de culto, nesta segunda quinzena de Setembro: Torreiras 14; Quinta do Norte 15; Igreja da Glória 16; Residência Episcopal 17; Igreja do Carmo 18; Padres do S. Coração de Jesus 19; Esgueira 20; Igreja da Vera-Cruz 21; Barrocas 22; Casa da Santa Zita 23; Igreja das Carmelitas 24; Igreja da Misericórdia 25; S. António 26; Vilar 27; Quinta do Gato 28; Taboira 29; Quintas 30.

BISPO DE AVEIRO

A fim de tomar parte nas exéquias por alma do saudoso Bispo de Febrina e Vigário Episcopal de Santarém, D. António de Campos, falecido há um mês, deslocou-se a Lisboa, na terça-feira passada o nosso Venerando Prelado.

ENCONTRO DE PASTORAL

Nas instalações da A. Católica estiveram reunidos na passada quarta-feira os sacerdotes do arcebisado de Sever do Vouga para tratar de assuntos pastorais desta região.

Analizadas algumas situações

que exigiram maior esforço de coordenação de trabalhos, resolveram estes sacerdotes começar a organizar alguns encontros de casos novos no concelho, de que ficou animador o rev. Padre Joaquim da Silva Lopes, Pároco de Couto de Esteves.

VIGARIO GERAL

Regressa amanhã do Algarve, onde tem estado a passar alguns dias de férias, o Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos.

PÁROCO DA VERA-CRUZ

Na viagem do paquete «Príncipe Perfeito» a Angola e a Moçambique, que começou no dia 9, seguiu como capelão o sr. Padre Manuel António Cernandes, Pároco da Vera-Cruz e Director em Aveiro da Obra do Apostolado do Mar.

ORDENAÇÕES NA GAFANHA DA NAZARÉ

Na tarde de 8 do corrente o Senhor Bispo de Aveiro conferiu o presbiterado, na igreja da Gafanha da Nazaré, o rev. José Carlos Nechinha, carmelita, que é natural daquela freguesia e sobrinho dos srs. Padres José e Manuel Maria Carlos.

Recebeu o subdiaconado, na mesma altura, o aluno teólogo Júlio da Rocha Rodrigues, também natural da Gafanha da Nazaré.

Concelebraram com o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, além do novo sacerdote, o rev. Padre Vasco Ribeiro e outros padres carmelitas, e ainda o Pároco da Gafanha da Nazaré, Padre Domingos Rebelo dos Santos.

Foi remetida para a folha oficial a portaria do Ministro do Interior que nomeia Presidente da Câmara Municipal de Estarreja o sr. Dr. Francisco José de Oliveira Pinto.

Só temos a dizer que julgamos acertadíssima esta escolha. O novo magistrado municipal é um jovem cheio de qualidades, que se tem imposto pelo seu carácter, pelo seu espírito de iniciativa, pela obra que já realizou sobretudo durante o tempo em que presidiu à direcção dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. A construção do quartel-sede, há pouco inaugurado, deve-se principalmente ao seu trabalho.

O Dr. Oliveira Pinto tem exercido as funções de professor na Escola Técnica de Ovar. Casado com a sr.^a D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, professora oficial de Avanca, é filho do Juiz aposentado, Dr. António Augusto de Oliveira Pinto, que exerceu a magistratura em Aveiro, e irmão do nosso prezado colega António de Oliveira Pinto, distinto jornalista ao serviço da Rádio-Televisão Portuguesa.

«Correio do Vouga» cumprimenta o novo Presidente da Câmara Municipal de Estarreja e deseja que o seu trabalho obtenha plenos êxitos a favor da vila e do concelho.

O acto de posse está marcado para as 16 horas de amanhã, sábado, no salão nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, presidido pelo Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que propositadamente se desloca àquela vila.

Falecimento

EDUARDO FERREIRA ANÇA

Com 82 anos, faleceu no Hospital de Aveiro, onde se encontrava em tratamento, o sr. Eduardo Ferreira Ança.

Era casado com a sr.^a D. Gracinda Correia Prego e pai das sr.^{as} D. Maria Virgínia Prego Ferreira Ança Regala, D. Maria Odeite Prego Ferreira Ança Belo e do sr. Fernando Miguel Prego Ferreira Ança, funcionário bancário. Exerceu os cargos de aspirante, chefe e director de finanças e, por fim, o de chefe de Repartição do Tesouro. Prestou relevantes serviços a muitos seus conceterrâneos, pois gozava de grande prestígio e foi sempre um ilharense muito devotado à sua terra.

O funeral sairá da capela de Santo António, de Aveiro, onde foi rezada missa de corpo presente, para o cemitério desta vila, onde ficou, temporariamente, em jazigo particular.

A Família enlutada apresenta «Correio do Vouga» suas mais sentidas condolências.

O Romance e as suas «Escolas»

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

onde os sábios antigos diziam que estava a virtude.

E continue a dar-nos romances como Cana ao Vento, Novos Claustros na Montanha, Arame Farpado (prémio S. N. J., Pátio, o Medo, etc., etc.

Sim, senhor. Procuremos continuamente aperfeiçoar os padrões que os séculos nos legaram.

Mas não se destrua, nem subverta.

Obedeça-se à lição mestra da Natureza. — Ução que já os sábios antigos notaram, proclamando:

— Natura non facit saltus! ...

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

teratura nos últimos tempos e até uma certa crise de Vida de alguns sacerdotes fizeram aparecer uma mentalidade anticlerical. Exige-se, por isso, uma purificação de atitudes e de doutrinação, fazendo centrar o Padre naquilo que lhe é específico. Certos problemas, embora importantes, tornam-se então absolutamente secundários.

Mais do que questionar sobre assuntos de periferia, importa penetrar e interrogar directamente Jesus Cristo sobre a essência do Padre (M. 3/13-15).

Contesta-se a vida e a educação monástica do Padre diocesano, consagrado para fazer comunidade e ser sociável. Contestam-se as situações de vida em que o paternalismo impede um desabrochar pleno dos homens e o desequilíbrio em critérios de valor nas múltiplas actividades-marginais em que vemos inseridos tantos sacerdotes.

A morte colheu na estrada Dr. Fernando Garcia e sua Família

Manhã de sexta-feira, com o jornal a entrar de todo na máquina, a notícia apanhou-nos tulinante. Ainda na rua, um amigo e colega dera-nos o tragico anuncio da fatidica noticia.

E já estavam os jornais, a testemunhá-lo:

Mais um acidente grave de viação. Mais sangue na estrada, mais cinco mortos e tres feridos, ocasionados por um violentissimo embate entre um automovel, que rotava na estrada da UTA, em direcção do Norte e uma camioneta de carga, que seguia em sentido contrario, com um carregamento de açucar.

As causas do lamentável desastre estão ainda por esclarecer. No entanto, e considerando que o mesmo se verificou numa recta, e de presumir que, para além da velocidade com que os dois carros rolavam, o condutor do automovel se tenha encandeado com a intensidade da luz saída dos faróis da camioneta.

Para se ajuizar da violência do choque, basta referir que o veiculo ligeiro, que tinha a matrícula HD-47-77, ficou completamente desfeito, tendo os seus ocupantes ficado no meio dum montão de chapa retorcida e ferros amolgados.

O veiculo pesado sofreu, também, danos avultadissimos.

Ocupantes de viaturas que passaram no local minutos depois da ocorrência, trataram de socorrer os sinistrados, cujo estado da maioria era desesperado. Não havia mesmo possibilidades de salvação. Alguns chegaram mesmo a sucumbir no local, por não resistirem aos graves ferimentos que receberam.

Dois dos sobreviventes foram transportados para Lisboa, ficando internados no Hospital de Santa Maria, sendo bastante grave o seu estado.

Pouco depois, o telefone tudo confirmaria. O Dr. Fernando Garcia e seus três filhos ficaram mortos! Sua esposa estava em estado grave, desesperado, de coma!

Padre Ruela Cirne

O nosso bom amigo e colaborador Padre Angelo Ruela Cirne, que tem estado em férias na sua terra do Bunheiro e dentro de dias regressará a Angola, para continuar o seu trabalho de capelão militar, foi há pouco louvado por despacho do Director do Hospital Militar Principal, onde já exerceu a sua actividade.

O texto do referido louvor recorda que aquele sacerdote durante cerca de dois anos, «revelelou sempre grande lealdade para com todos, a par de facilidade de trato com os doentes, devido às suas características de humanidade, compreensão e lhaneza de maneiras, tudo acompanhado dum permanente boa disposição que irradiava e da qual sabia tirar partido para conseguir os fins em vista». E acrescentou ainda: «Estas qualidades fazem do sr. Padre Cirne um elemento estimado e por todos respeitado, tornando-o assim um ótimo colaborador da Direcção à altura da sua missão sacerdotal».

«Correio do Vouga», jornal a quem o Dr. Fernando Garcia tanto deu em colaboração sempre exuberante de juventude e boa vontade, lembra ainda os vários trabalhos diocesanos em que participou o seu dinámico espirito apostólico.

O Dr. Fernando Garcia, mais do que por ter nascido em Aveiro, era aveirense de coração. Após a conclusão do seu curso de Direito, não tardou em ir para Lisboa, onde avulta o seu trabalho no Instituto de Formação Social e Corporativa.

E ainda, há pouco, na Capital, nós soubéramos do seu interesse pelo Cinema com o qual estava empenhado em trazê-lo a Aveiro para levar Aveiro pelo mundo fora.

Ao evocar hoje apenas o seu trabalho, «Correio do Vouga» vive como sua, a dor de todos os seus restantes familiares e de seus muitos amigos.

VAGUEIRA uma nova estrada

Situada numa zona de privilégio, que uma futura ligação directa a Mira, abrirá para um progresso de turismo que só começa a vislumbrar-se, a Vagueira, entre o mar e a ria, é uma praia já procurada e um lugar onde o povo cada dia se faz maior.

No passado dia 9, o Chefe do Distrito inaugurou a nova estrada que liga a ria ao mar. Um melhoramento desejado desde há muito e que importou em 300 contos.

O sr. Dr. Vale Guimarães chegou à Vagueira ao fim da tarde do dia 9, tendo à sua chegada, recebido os cumprimentos do Presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. Prof. Ernesto de Almeida Neves, vereadores, elementos da Junta de freguesia, e também do Presidente da Comissão Concelhia da U. N., sr. Dr. Agostinho Furtado.

Em estrada voltado para o mar e no termo da estrada realizou-se uma sessão a que presidiu o sr. Dr. Vale Guimarães.

Falou, em primeiro lugar, o Presidente da Junta de Freguesia, sr. Joaquim José da Silva, e o Prof. Ernesto Neves, Presidente da Câmara.

Ambos agradeceram ao sr. Dr. Vale Guimarães o surto de progresso que está a incrementar-se, finalmente, em Vagos.

O Chefe do Distrito, agradecendo e finalizando, expôs algumas pertinentes considerações sobre o concelho de Vagos e seu desenvolvimento.

Aluga-se

1.º andar e sótão, estado novo, em Ilhavo, Rua José Estêvão, n.º 33. Tem jardim, pátio e poço. Renda em conta. Falar com inquilina r/c ou em Lisboa com s/ proprietário, J. C. Carola, Trav. B. Hora, n.º 40-1.º D.to (à Ajuda), telef. 63 74 96.

Postal de Lisboa

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

los irmãos, de desconhecimento dos problemas alheios, o encontro de vicentinos na Costa do Sol, foi acontecimento marcante, pelo amor, pela compreensão e pela caridade que os «outros» (o próximo!) têm no coração entusiasta da juventude.

Agora reparo que este postal vai escrito de maneira que não lhe é habitual. Mas, quando nos perdemos no deserto, é-nos indiferente a descoberta de um oásis?

AVEIRO — para 1970

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Públicas, em Março do corrente ano, e em que estiveram presentes os representantes mais qualificados dos departamentos do Ministério, em que foi apreciado um estudo apresentado pela Câmara (note-se que, realmente, ele deveria ter nascido da Junta Autónoma de Estradas...), aliás, na sequência de tantas outras diligências já feitas anteriormente, não foi obtido ainda despacho formal que permita tal actuação, embora nessa altura tivesse sido acordada a solução mais conveniente para o momento, conciliatória das soluções em presença, a da Câmara e a da Junta Autónoma. Esperamos que tal despacho não se faça tardar, e temos insistido nesse sentido, de molde que desapareça, para sempre, o entrave à actuação em zonas afectadas pelos traçados, e se vislumbre, também, a execução gradual de acessos convenientes à cidade que há largos anos são aspiração máxima dos munícipes e da administração camarária. (...)

O PROBLEMA HABITACIONAL

Será, finalmente, em 1970, que se irá dar início a uma realização que vem tardando, embora já por nós anunciada há um ano, mas a que as contingências financeiras e técnicas não permitiram dar expressão. Por mera iniciativa camarária, embora se admita o re-

curso a crédito estatal, aliás, dentro de uma nova orientação que foi anunciada ao País, tem-se projectado edifícios a construir em terrenos adquiridos pelo Município, tendo em vista minorar a carencia de habitações para famílias carecidas de recursos, para aquelas que, mercê das obras de urbanização, foram desalojadas, e, ainda, para funcionários administrativos e equiparados. Com tal finalidade já foram executados estudos técnicos e económicos, tendo em vista o aproveitamento de uma propriedade com cerca de 20 000 metros quadrados localizada junto do Eucalipto, já pertença da Câmara. Numa primeira fase prevê-se a construção de dois blocos destinados a 40 famílias, cujo custo está orçamentado em 6 000 contos, independentemente do encargo da urbanização envolvente, também já em adiantado estudo. Tão meritória iniciativa, a dever continuidade futura terá forçosamente de ser uma realidade, pois se não for a Edilidade, não se vislumbra quem a inicie, não só os proprietários de certos terrenos existentes na área urbana e suburbana não encaram soluções habitacionais deste tipo, nem os Ministérios, designadamente o das Corporações e Previdência Social, com serviços próprios para realizarem contruções para beneficiários seus, as tem programado para a zona de Aveiro.

DR. SANTOS PATO**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

REBELO SOARES**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo

Dionísio Vidal Coelho

ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

MÉDICO

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUÇÕES**MÉDICO ESPECIALISTA**

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349**AMORIM FIGUEIREDO****MÉDICO ESPECIALISTA**

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas

Residência:

Telef. 66220

AVEIRO**Fernando Leite da Silva****MÉDICO ESPECIALISTA****Doença dos Olhos**Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A (junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO**Dr. Mário Joaquim Freire Agualuza****MÉDICO ESPECIALISTA**

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

HIGIENE INFANTIL

Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. **AVEIRO**

Retomou a clínica Consultas com marcação a partir das 15 horas

ADRIANO PIMENTA**MÉDICO ESPECIALISTA**

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO**«Correio do Vouga»**

vende-se na Gráfica do Vouga

Ermozinda S. Campos Leite

PARTEIRA DIPLOMADA (PARTO SEM DOR)

Estabelecimento das 9 às 22 horas, Telef. 22762

Residência:

R. Capitão Sousa Pizarro, 30
AVEIRO**Oculista VIEIRA**

PROPRIEDADE DA OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

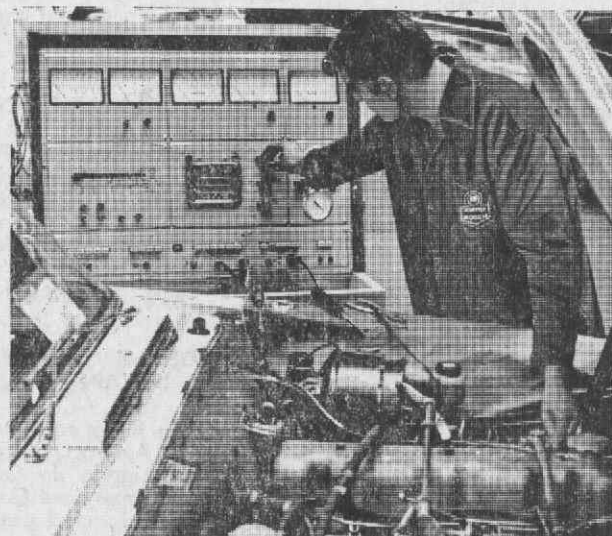
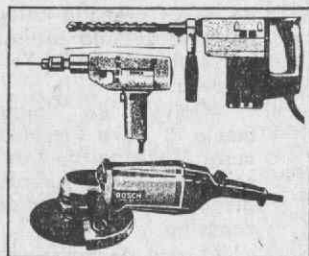
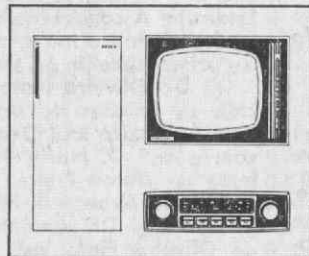
Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRARua de Viana do Castelo, 21 Telef. 23274 **AVEIRO****ANÚNCIO**

VIAJANTE — Precisa-se para as Beiras e Estremadura, para venda de artigos domésticos e de cozinha em aço inoxidável e rodízios para fins industriais, conhecendo bem o ramo. Dirigir-se à fábrica MASA — **Águeda.**

Novo serviço BOSCH**AVEIRO**

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) - Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas - Montagens - Testes - Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

Serviços Municipalizados de Aveiro**AVISO**

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica dos lugares abaixo designados, que por motivo de obras inadiáveis a realizar na rede de A. T. será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo dia 14, das 7 às 11 horas.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada. **TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA**

- Presa
- Quinta do Gato
- Azurva I
- » II
- Esgueira
- Forca
- Viso
- Alagoas
- Mataduços
- Póvoa do Paço
- Vilarinho
- Cacia
- Quintã do Loureiro
- Taboeira
- Sarrazola
- Cabeço de Cacia
- Quinta do Simão

Aveiro, 10 de Setembro de 1969

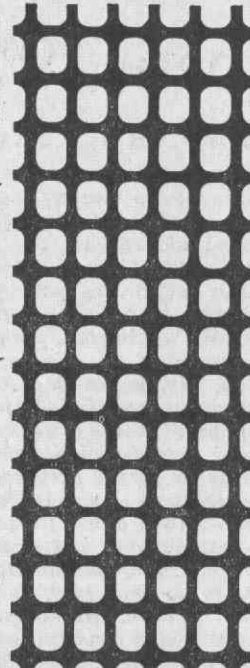
O Engenheiro Director-Delegado,

a) António Máximo Gaioso Henriques

VENDE-SE

QUINTINHA em Aradas — Aveiro, bem situada, a 1 km. do centro da cidade, com uma superfície de 9600 m², moradia e anexos. Frente para a Rua Direita 71 m, para a Rua do Brejo 104 m. Ofertas em carta fechada para Laura F. Borralho Rafeiro — Rua de Silva Brinco, 307 — S. MAMEDE DE INFESTA.

CETAP - CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - APARTADO 60 - ESPINHO



nas vedações na avicultura na decoração na indústria na embalagem e... nas mais diversas aplicações

REDES PLÁSTICAS

UM TIPO DE REDE PARA CADA APLICAÇÃO

um produto



A VENDA EM TODO O PAÍS

Agente Oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago

Anúncio

Masa - Metalúrgica Artística S. A. R. L.

ÁGUEDA

Tencionando esta Empresa aumentar o seu Capital, para o que ainda restam algumas acções por subscrever, convida as pessoas interessadas a dirigirem-se à fábrica para contactarem com a Administração todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Foguetos e aprendizes de foguetos

Necessita Firma nos arredores de Aveiro, Paga-se bem, Resposta ao Apartado 21.

Importante Companhia Estrangeira de Seguros de VIDA

Aceita candidatos para AGENTE em AVEIRO e restantes CONCELHOS do DISTRITO. Administra curso de formação profissional.

Resposta ao n.º 94

Anuncie no «Correio do Vouga»

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

CASA NUN'ALVARES

PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Armazém

Aluga-se, no Largo Conselheiro Queirós, nesta cidade. Informa das 14 às 18, Telef. 23481.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a SACOR — S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo com a capacidade aproximada de 10 000 litros sita em Arrotas (MARIALVA-SOCIEDADE INDUSTRIAL E ARMAZENISTA DE AZEITE, L.da) — freguesia de Esgueira-Concelho e Distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto-lei N.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a

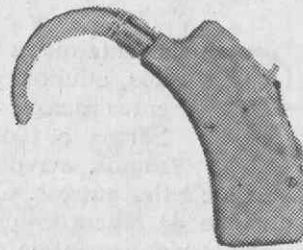
Atenção Surdos de Aveiro

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO

na próxima 2.ª FEIRA DIA 15 DE SETEMBRO, das 16 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retro-auriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA AVENIDA no dia 15 de Setembro, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 - 1.º - Porto
Poço do Borratém, 33 s/1 - Lisboa

Fábrica de Cerâmica de Nariz

Vende-se, por motivo de falta de saúde, quota de 50% do capital desta empresa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Vieira Matias, em Vilar — Aveiro.

Oferecendo garantias bastantes, pode facilitar-se parte do pagamento.

SALDOS CASA TEAR

FIM DE ESTAÇÃO

Av. Dr. Lourenço Peixinho (Junto ao Banco Português do Atlântico) — Aveiro.

Precisa-se

Farmacêutico/a para Direcção Técnica de uma farmácia no Distrito de Aveiro. Resposta a esta Redacção ao n.º 93.

apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 28 de Agosto de 1969.

O engenheiro-chefe da Delegação
Artur Mesquita

Precisam-se

Oficial e ajudante de pintor precisa firma dos arredores de Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 96.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Passa-se

Café, no centro da cidade, em boas condições. Motivo de retirada.

Informa esta Redacção.

CONSUL

a gasóleo, motor e caixa Mercedes, vende-se, bom estado e preço.

Resposta à Redacção ao n.º 95.

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

Postal de Lisboa

A LUZ BRILHOU NA COSTA DO SOL...

ADELINO ALVES

Finalmente que a juventude continua a dar-nos, a nós, adultos, grandes lições de dedicação, de entusiasmo e de dinamismo. Sartre, o filósofo negativo e de maus presságios, acredita num inferno por ele criado. «L'enfer c'est les autres». Cristo, pelo contrário, aponta-nos o caminho da redenção quando nos incute o mandamento (o grande mandamento!) de que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou. Se o mundo parece seguir o «convite» sartriano (vejam-se os jornais com o Biafra e o Vietname, a Irlanda do Norte...), há, todavia, que não desesperar porque, debaixo do Sol, a verdade cristã continua a florir nas almas. Nas almas de gente moça, que a elas me quero referir agora, neste desprezioso postal que não pretendo colorido...

Cerca de duzentos rapazes e raparigas, originários de nada menos de catorze países, reuniram-se, nos arredores de Lisboa, para se debruçarem sobre os problemas dos outros, que não são o Inferno, mas tão somente irmãos... Podeis imaginar espectáculo mais belo e mais maravilhoso do que moços de 17, 18 e 19 anos, enamorados da felicidade do seu irmão necessitado, da verdadeira felicidade, numa palavra?

E com que alegria e profundidade aquelas centenas de jovens falavam da Caridade que é, essencialmente, Amor! Para eles a caridade não é, nem pode ser, estender o saquinho vermelho para juntar umas tantas moedas com que matar a fome aos indigentes. É muitíssimo mais, na medida em que não é nada disso. É, na fraternidade, dar-lhes possibilidades, espirituais e materiais, de se promoverem, de vencerem as suas dificuldades. De viverem como gente; como filhos de Deus e cidadãos do Mundo...

Esta lição, viva, palpitante, a arder em fogo de devoção, deram-na os jovens vicentinos na sua reunião em Carcavelos e Oeiras, onde fui ver como era; onde falei com eles; onde aprendi mais do que em retiro espiritual ou em livros de autores de fama. Eles (os jovens) eram para mim (e para os outros) o Evangelho autêntico!

Estou acostumado a assistir (por dever de ofício) a milhentos congressos. Congressos de tudo, em que, na generalidade, muito se fala, pouco se aprende e de nulos ou quase nulos reflexos na vida.

Minguadas referências vi ao acontecimento, inédito em Portugal, da realização do VII Encontro Internacional dos Jovens Vicentinos. Há o assassinio da actriz Sharan Tate e de seus comparsas e a interpretação da palavra «pigs» (porcos) escrita com o sangue das vítimas nos móveis da vivenda de Bel Air; há as exigências desportivas de Eusébio; há o drama da ilha de Chappaquiddick com o terceiro Kennedy; há... há... tantos outros motivos sensoriais a rebenatar a nossa paciência. Não há (não houve) lugar para uma alusão aos dois jovens ingleses que chegaram a Lisboa a pedir os aceites na obra caritativa que, em S. Tomé, trabalha em prol das crianças bafrenses que morrem de fome e de doença; não há (não houve) lugar para enaltecer a atitude daquela rapariga médica que morreu, na terra dos Ibos, durante um bombardeamento, porque, com total dedicação pelos outros desprezou o seu bem-estar e as suas comodidades...

Neste «mare magnum» de egoísmo, de desprezo pe-

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



Em toda a parte a época de exames é fértil em exibições de carácter folclórico, mas, aqui em África, a coisa supera tudo quanto a mais fecunda imaginação possa engendrar; refiro-me especialmente aos exames primários. Nas imediações do local onde funcionam os júris, muito antes da hora prevista para o começo das provas, comparece uma multidão imensa de gente de cor que acompanha os examinados de ambos os sexos: pais, irmãos, tios, outros parentes (os africanos têm tantos!), amigos e até simples conhecidos estacionam em frente do edifício escolar, emprestando ao meio ambiente uma nota de muita vida e colorido. E por aí ficam dias seguidos, até que o claviculário da escola feche as portas da mesma, como sinal de que os trabalhos chegaram ao seu termo.

A noite, sobretudo, há festarola rija e batucadas sonoras com instrumentos de corda e tam-tans, numa algazarra ensurdecadora; de dia, realizam-se mercados de artigos de artesanato e géneros alimentícios, tais como fuba, gin-

CRÓNICA de

A. RUELA CIRNE

dungo, ginguba, mandioca, etc. Ao ar livre funciona permanentemente o serviço de comes e bebes, cuja garantia é assegurada pela contínua cozedura do funge, que é servido com a muamba, molho picante muito apreciado dos nativos.

Casualmente entrei numa sala onde se efectuavam os exames de passagem de classe. Os alunos estavam a fazer uma redacção sobre Vasco da Gama e a Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Por curiosidade li o que um moço — negro como breu — estava a escrever; li só as últimas frases. Devia ir naquele ponto em que o grande navegador português defronta o gigante Adamastor, com quem estabelece, de caras, um arrojado diálogo, e punha na boca do Gama estas atrevidas

O Romance e as suas "Escolas"

pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

Ao falar aqui em romance, quero simplesmente referir-me àquele género literário vulgarmente chamado de ficção, e cujo conteúdo é o descritivo ou retratação da vida humana, nos seus múltiplos aspectos psicológicos e sociais. Tal como já nos vem de longe o registo, mais ou menos verídico, da História dos povos, também a narrativa verídica ou fantasista de certas personagens humanas singulares nos vem já de longe...

Nos quadros da Literatura Portuguesa é costume apresentar a evolução dos propósitos e feições artísticas desse género literário através dos séculos da nossa Nacionalidade, e igualmente as fontes germinais dessas modas literárias, a que costuma dar-se o nome de «escolas».

E assim se desenha um quadro ou esquema evolutivo de formas, tendências e intuições de vária ordem, atribuídos a tal género literário, desde, por exemplo, um Amadis da Gaula, de Vasco Lobeira, e a Menina e Moça, de Bernardim, a um Amor de Perdição, de Camilo, ou à Cidade e as Serras, de Eça.

Necessário esse estudo de modas ou escolas através dos tempos?

Sim, senhor. Necessário, porque útil e até interessante como todos os estudos.

E até porque, se nós não formos capazes de engendrar e desenvolver um tema romanesco, com valor substancial e engodo atractivo, seremos talvez capazes de armar em críticos, «ex cathedra», talqualmente como eu, incapaz de aprender a fazer um par de botas (como o conde de Tolstói aos 52 anos) poderei certamente apontar defeitos e virtudes ao trabalho do meu sapateiro, subindo muito mais acima da chinelela, do que o célebre shoemaker de Apelles...

Imaginativo e naturalmente amoroso na minha juventude, gostei de ler os mais notáveis romances da Literatura Portuguesa.

Porém, sem desprimor para os romancistas (que o mesmo poderei dizer dos poetas) hoje estou como disse Herculano: «Prefiro ler aquilo que me ensina alguma coisa», — embora esta expressão possa ter algo de injusta, visto que em tudo está alguma coisa que se aprenda.

Howve mesmo um notável pedagogo francês (Jacotot, 1770 — 1840) cuja divisa era: «Tudo está em tudo».

Mas querem crer que eu hoje não ligo nada a essa coisa de... «escolas literárias»?

Interessa-me, sim o substratum, o conteúdo, e a forma clássica, visto que tem lógica e gramática.

E os modismos são secundários para mim...

Romantismo, realismo, simbolismo, futurismo, surrealismo, neo-realismo, etc., etc., que adiantam, se o valor intrínseco da obra não for nenhum?

— Inovadores cheios de aspirações de glória? — «Varietas delectat» (Varetas de leque.).

Ora... mas eu, por agora, queria simplesmente exarar aqui o meu testemunho de apreço a um distinto romancista do nosso distrito, — que, além do mais, é meu conterrâneo: o Sr. Eng.º Bastos Xavier.

Nós, habituados a ouvir permanentemente que o «como lava mais preto» (perdão! mais branco!) e que a pasta Signal dá automóveis, também só enchemos a boca num Ferreira de Castro (nosso vizinho ali de Ossela) e sentimo-nos enamorados dum dr. Namora, etc., etc.

Que me perdoem esses romancistas, sem dúvida talentosos, mas com os mil e um processos de re-

clamo que hoje há, e com essa paradoxal possibilidade de só ganharem o «totobola» aqueles que pouco sabem de... futebol, — eu terei de pôr as minhas reservas em todos os aclamados pelas tubas da fama, tanto mais que são bafejados por uma aura internacional que vem soprando sobre o seu idealismo sui generis...

Ora o nosso romancista, Eng.º Bastos Xavier, que sucede, na sua freguesia de Valongo do Vouga, ao notável prosador que foi o Conselheiro Rodrigues de Bastos, não pode ter o favor desses ventos propícios, porque a sua formação ideológica assenta na civilização cristã, nos seus valores sem par, em que fomos nados e criados...

Pois, Sr. Engenheiro: Continue alheio a «Escolas» e escoletas, na definição e enaltecimento dos puros valores que tornaram grandes muitos dos nossos antepassados.

E se, no tempo do nosso conterrâneo Fernando Caldeira, as mulheres arrastavam os vestidos até esconder os pés («O pé não pude bem vê-lo», — diz ele na poesia Feia), e agora as saias sobem como botões, — mantenha-se V. Ex.º no meio termo clássico,

CONT. NA QUINTA PAGINA

RECADADO para uns BRAÇOS FORTES

A cabo de reler uma carta que há dias me chegou às mãos vinda da Metrópole, escrita pelo punho de um velho amigo dos já remotos tempos da meninice — linhas breves, que me fazem recuar até aos bancos da escola e recordar, ainda que com desmedida saudade, toda a sinfonia de sonhos e quimeras que há muito prometera a mim mesmo guardar na caixinha do esquecimento.

O amigo de quem vos falo neste apontamento breve tem precisamente a minha idade. Ao mesmo tempo que eu embarcava para Moçambique, estava ele a caminho da França, em busca daquilo a que sempre costumava chamar «uma vida melhor, mais desafogada». Nunca mais recebi notícias dele, mas soube, por sucessivas cartas da família, que não fora bem sucedido, por lá continuando, entretanto, à espera de melhores dias. E tive pena do António — assim se chama o meu amigo — já que nada mais podia fazer por ele. Pena por todo o género de dificuldades por que estava passando — ele como todos, afinal, que deixam o torrão onde nasceram e se criaram e demandam assim, em aventura, outras paragens, para eles totalmente desconhecidas.

Passados cinco anos precisos, eis que me chegam duas linhas desse mesmo António, acompanhadas de uma fotografia toda catita. O António está presentemente na sua aldeia. «Voltei — explica-me na carta — porque já não podia mais. Sentia saudades de tudo: da família, da minha cachopa (que afinal já não é minha...), e até da terra e da gente conhecida».

E descreve-me, ainda que a traços largos, o que foram os cinco anos de «exílio», passados nos arredores de Paris. «Tempos maus, estes, que jamais esperei passar na vida. É que uma pessoa deixa a terra a sonhar com uma coisa e afinal sai tudo ao contrário». Uma vida repleta de privações de toda a espécie, sem apoio, sem carinho, quase sem alegrias. «Até fome passei, calcula! Mas também, sempre consegui o que queria: dinheiro para comprar um carrito, com que levo agora os velhotes a passear até à Barra e à Costa-Nova. Mas asseguro-te que isto não compensa!».

Tempos difíceis, afinal. Chocam-me as linhas tristes que agora leio, de um António que eu conheci outrora, sempre camarada, sempre jovial, sempre sonhador... Como ele está mudado!

Quando afinal tudo isto poderia ter sido evitado... Outros Antónios continuarão a tentar a França, a Venezuela, a «estranja», quando se o desejassem, poderiam embarcar em Alcântara com destino ao Ultramar. Porque Moçambique espera por eles. Moçambique está de braços abertos para os receber. Há terras por desbravar, há caminhos por abrir, há empresas que precisam de braços fortes e viris, de todos os Antónios que queiram conhecer estas prósperas paragens. Eles que venham: aqui também é Portugal!

EDUARDO MANUEL FERNANDES

ANGOLA

perguntas, dirigidas ao monstro marinho:

— «Que ter tu com nada? Os Caravela ser teu?»

Cito textualmente para dar ênfase à expressão do catraio angolano. Claro que não me pude conter e, para não fazer má figura, saí logo para fora.

Eis um dos episódios passados, não há muito tempo.

ANO XXXIX — NÚMERO 1964 — AVEIRO, 12-9-1969 AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47